

Mário Saraiva e a Química no Brasil

Mônica M. Elias (PG)*, Carla M.C. dos Santos (PG), João Massena M. F. (PQ),
Nadja P. dos Santos (PQ)

Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CEP 21941-590 – Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

* monicme@gmail.com

Palavras Chave: Mário Saraiva, História da Química, Instituto de Química, Instituto de Química Agrícola.

Introdução

Com o término da primeira Guerra Mundial, houve o reconhecimento da importância da indústria química e da necessidade de formação de mão-de-obra especializada nesta área¹.

Para acompanhar a evolução comercial e industrial deste período, o Governo criou o Instituto de Química (IQ) vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC). O IQ foi idealizado, fundado e organizado por Mário Saraiva, seu primeiro diretor nomeado em 1918, permanecendo na instituição até 1937. Em 1934, após reformas na estrutura do Ministério da Agricultura o IQ passa a ser denominado Instituto de Química Agrícola (IQA), instituição reconhecida internacionalmente e extinta em 1962.

O IQ foi o pioneiro na criação de cursos na área de química no país, atuava no controle de produtos importados e exportados pelo Brasil e em diversas áreas de pesquisa.

Desenvolvimento

Mário Saraiva nasceu em Salvador na Bahia em 1885. Aos 14 anos ingressou no curso de Medicina da Universidade da Bahia². Vindo para o Rio de Janeiro, em 1908, foi aprovado em concurso e nomeado chefe do Laboratório Municipal de Análises da Capital da República. Dois anos depois, foi convidado pelo Governo Federal para chefiar a 2ª Seção de Química do Posto Zootécnico Federal em Pinheiros (RJ). Anexa ao Posto funcionava a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), onde lecionou Química Orgânica Agrícola e Tecnologia Química Agrícola³.

Em 1916, passou a chefiar o Laboratório do Serviço Fiscal e Defesa Comercial da Manteiga. Neste Laboratório foi criado o Instituto de Química que seria ao mesmo tempo: laboratório de investigações, laboratório de análises industriais, repartição de consultas sobre temas químico-industriais e teria sob sua responsabilidade um curso de química aplicada⁴.

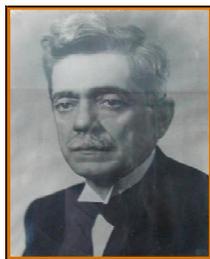


Figura 1. Mário Saraiva, (1885-1950).

Mário Saraiva foi também um dos fundadores da primeira *Sociedade Brasileira de Química* sendo designado como o redator-chefe da *Revista Brasileira de Química*, órgão de divulgação da Sociedade publicada entre os anos de 1929 até 1951.

Em 1933 o curso de Química Industrial foi desligado da ESAMV e veio a constituir-se na primeira estrutura da Escola Nacional de Química (ENQ), onde Mário Saraiva conquistou a cátedra de “Química Orgânica Alifática”.

Com a publicação da Lei de Acumulação de Cargos Públicos implantada pelo Estado Novo em 1937, Mário Saraiva teve de optar entre os cargos de professor na então ENQ/Universidade do Brasil e o de pesquisador do IQA. Optando pela carreira do magistério, Mário Saraiva continuou lecionando na área de Química Orgânica da ENQ/UB por mais 16 anos até seu falecimento em 1950.

Publicou inúmeros trabalhos e dois livros: “Tratado de Química Orgânica Alifática” e “Guia de Trabalhos Práticos”. Ocupou a cadeira de Físico-Química da Academia Brasileira de Ciências desde sua fundação, em 1916, até o seu falecimento.

Conclusões

Mário Saraiva contribuiu para o desenvolvimento do ensino e pesquisa no Brasil durante mais de quarenta anos enquanto permaneceu vinculado ao IQ, IQA e à ENQ.

Agradecimentos

Ao Museu Prof. Athos da Silveira, Instituto de Química/UFRJ.

¹ Santos, N. P., Pinto, A. C., Alencastro, R. B., *Química Nova*, 2006, 29(3), 621-626.

² Rangel, O., *Rev. da Soc. Bras. de Chim*, XIX (3-4), Jul-Dez 1950, 154-160.

³ Machado, F., *Rev. da Soc. Bras. de Chim.*, XIX (4-4), Jul-Dez 1950, 190-193.

⁴ Ministério da Agricultura, *Livro Anual da Agricultura*, 1918, 343-361.